Guerra do Paraguai: a natureza no conflito.

Jackson Schebelski (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Alessandra Izabel de Carvalho, jackson_schebelski@hotmail.com, ale.marumbi@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ História; Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes.

História / História do Brasil

Palavras-chave: Alfredo d'Escragnolle Taunay, Retirada da Laguna, história Ambiental.

Resumo

A Guerra do Paraguai foi um conflito entre a Tríplice Aliança formada pelo Brasil, Argentina e Uruguai contra o Paraguai. Por envolver tantos países e homens este conflito se tornou a maior guerra ocorrida em território sul-americano. Por se tratar de um conflito de grandes proporções e de grandes consequências, este conflito já foi amplamente estudando em vários aspectos, a visão de cada país sobre a guerra, os fatores econômicos, políticos e muitos outros. Neste trabalho utilizei como fonte um relato de viajem chamado "A Retirada da Laguna" que foi escrito por Alfredo d'Escragnolle Taunay que participou da campanha de libertação do Mato Grosso como um engenheiro militar. Através desta obra analisei a natureza neste episódio do conflito, como ela ajudou ou atrapalhou, como o meio ambiente contribuiu para o desfecho dos acontecimentos e apresentar a natureza como um agente importante no rumo da história e não simplesmente um plano de fundo onde que ocorre os eventos.

Introdução

A história ambiental vem com o objetivo de mostrar que o ser humano está, sempre esteve e é parte da natureza. Assim estuando os fatos históricos com a abordagem da história ambiental os historiadores estão mostrando um novo lado de acontecimentos já muito estudados, como as guerras e, ao mesmo tempo, trazendo ao leitor um novo jeito de se olhar o mundo e o seu dia-a-dia. Trabalhei uma campanha que tinha como objetivo retomar o território do Mato Grosso que havia sido invadido pelo Paraguai e posteriormente esta mesma unidade decidiu invadir o território paraguaio até uma invernada chama Laguna, a qual deveria ter recursos para manter as tropas brasileiras e assim se tornando um posto avançado. Nesta campanha seguiu Alfredo d'Escragnolle Taunay, que era um engenheiro militar e um relator dos acontecimentos da campanha para a corte. Após o termino da guerra, Taunay reuniu os seus relatos e publicou em francês um livro intitulado "La Retraite de Laguna", que posteriormente foi traduzida e publicada no Brasil com o título de "A Retirada da Laguna".

Materiais e Métodos

Nesta pesquisa utilizei textos que abordam vários pontos, textos que discutem sobre a origem, causa e consequências da Guerra do Paraguai, textos que discorrem

sobre o autor da fonte utilizada nesta pesquisa, textos que auxiliaram na análise e compreensão da fonte e textos sobre teorias e conceitos da história ambiental. O livro “A retirada da Laguna” escrito por Alfredo d'Escragnolle, foi elaborado através dos relados e anotações que o autor escreveu durante o seu período junto ao exército, assim, se tornando o primeiro livro do autor. Neste livro Taunay discorre sobre as suas aventuras no sertão do interior de Mato Grosso, as paisagens, os problemas, as pessoas, os inimigos e seus comandantes. Por ser uma obra com grande gama de informações e por ter sido escrita por uma pessoa que vivenciou os acontecimentos, ela foi escolhida como fonte deste trabalho. O artigo intitulado “Para fazer História Ambiental”, de autoria de Donald Worster, discorre sobre a origem da história ambiental assim como os seus objetivos, seus métodos de pesquisa e a importância da interdisciplinaridade entre a história e as outras áreas do conhecimento. Neste artigo também é citado vários autores e obras que trabalham com a história ambiental e seus diversos tipos de abordagem. Este artigo foi importante para a execução deste trabalho por mostrar a importância da história ambiental e a maneira de se trabalhar com ela, assim como os referenciais teóricos importantes para o desenvolvimento deste trabalho. A Tese de Doutorado “Taunay viajante e a construção da Imagética do Mato Grosso” de autoria da Olga Maria Castrillon-mendes, discorre sobre as fases da vida de Taunay, deste a chegada da sua família no Brasil até o seu legado. Esta tese foi importante para a formulação desta pesquisa porque ela dá uma boa noção sobre a vida e o trabalho de Taunay, este que por sua vez é o autor da obra que é utilizada como fonte nesta pesquisa. O artigo “A Guerra Contra o Paraguai: História e Historiografia: Da instauração à restauração historiográfica [1871 - 2002]” de Mário Maestri, discorre sobre os vários tipos de história e de historiografia existente sobre a Guerra do Paraguai, o autor começa analisando teste os primeiros trabalhos publicados ainda no período de guerra achegando até nos trabalhos mais recentes. Neste percurso ele vai analisando como o discurso sobre a guerra vai mudando dependendo dos interesses dos governantes. Por meio deste artigo pode-se compreender as diferentes visões que existe sobre a guerra e de como esta visão se modifica com o passar do tempo. O artigo “Relatos de viagem: reflexões sobre seu uso como fonte documental” de Stella Maris Scatena Franco é trabalhado os conceitos por trás do relado de viagem, como que são produzidos e a sua importância para a história. Também é trabalhado neste artigo é apresentado os métodos de como se trabalhar com os relatos de viagem e como utiliza-lo para a elaboração de uma pesquisa. Este trabalho foi importante para o desenvolvimento do projeto porque ele mostra como se trabalhar e os cuidados que tem que ter ao analisar os relados de viagem como fontes.

A dissertação “A História esquecida da Guerra do Paraguai: fome, doenças e penalidades” da Maria Teresa Garritano Dourado, discorre deste dos vários tipos de recrutamento para o exército brasileiro e vai até à fome, as epidemias e os crimes que ocorriam no corpo do exército durante o período de guerra. Este trabalho foi importante, pois, ele deu uma boa noção sobre vários aspectos da guerra do Paraguai. Já o texto “A Guerra do Paraguai: duas vertentes historiográficas” de Daniel Porciuncula Prado, é discorrido sobre as produções historiográficas sobre a Guerra do Paraguai, mais especificamente as com visão de cunho Positivista e a de orientação crítica, assim mostrando as diversas maneiras de abordar um mesmo assunto. Este trabalho foi importante para a elaboração deste trabalho, pois, nele é possível ver que um assunto, ou tema tem várias maneiras de se trabalhar e analisar.

Resultados e Discussão

Uma frente de batalha foi formada como o objetivo de expulsar os paraguaios que haviam invadido o sul de Mato Grosso, para esta empreitada foi formada uma coluna de cerca de 2.780 homens que partiram de Uberaba e percorreram uma distância de dois mil quilômetros, se locomovendo principalmente a pé, pelo interior do território brasileiro arrevesando campos, florestas e pântanos, até chegarem a Coxim. Era tamanha a dificuldade do percurso que muitos homens morreram por causas de doenças, fome, atacado por animais e entre outras coisas, por esta alta dificuldade somente 1.680 homens chegaram até Coxim. Por vários motivos, os quais serão melhor trabalhados no decorrer deste trabalho, a coluna de 1.680, sobre o comando do Coronel Carlos de Morais Camisão, decidiu invadir o território paraguaio até uma fazenda chamada “Invernada da Laguna”, a qual era destinada a criação de gado. Mas quando a coluna brasileira chegou no local, não havia mais nada lá, assim foi obrigada a recuar para o território braseiro, esta invasão e principalmente o recuo foi penalizado seriamente pelo exército paraguaio, pois em todo o percurso de volta a coluna foi perseguida e ataca e assim tanto a origem ao episódio que foi chamado de “A Retirada da Laguna”.

Durante a jornada apareceram diversos desafios, entre eles a cólera, ela foi uma das responsáveis pelo um dos acontecimentos mais chocantes de toda a guerra, e este foi o abandono dos coléricos e estes com a chegada do exército paraguaio foram executados. Mas o que levou os comandantes a abandonarem os enfermos a própria sorte? Para responder esta pergunta há muitas possíveis respostas, para entender esta decisão temos que levar em conta que o exército brasileiro estava sendo perseguido pelos paraguaios em um terreno de difícil locomoção, além de não haver medicamento suficiente para tratar tantos enfermos. O caminho que já era penoso para a coluna brasileira tornou-se ainda pior, agora se eles não tomassem cuidado além de serem alvejados pelos paraguaios também seriam pegos no incêndio, por este motivo toda a rotina da coluna teve mudar, o lugar em que eles iriam armar o acampamento teve que ser melhor escolhido e preparado, pois eles tinham que cortar a macega do entorno do acampamento para que o fogo não chegasse até eles, também tinha outros problemas que se derivavam do incêndio da macega e estes eram o calor junto com a fumaça e a fuligem que geravam grandes problemas de saúde. Além das doenças e do fogo o corpo do exército também tinha que tomar conta do gado, pois ele tinha várias utilidades para a coluna, eles eram os responsáveis por puxar as carretas que transportavam as munições, as artilharias e o gado era a principal fonte de alimento da coluna. Por sua importância o gado ocupava o flanco esquerdo e era protegido por uma forte retaguarda. Mesmo com uma forte proteção não tinha nada que realmente prende-se o gado em algum lugar e assim eles estavam presentes nas batalhas e as vezes isto ocasionava vários tipos de problemas.

Conclusões

Como podemos ver, durante toda a trajetória da retirada da laguna a natureza se fez presente e impactante, seja ela por meio das doenças que dizimaram mais da metade do exército, seja ela por meio da vegetação que dificultava a movimentação, por meio dos animais que acompanhavam a coluna ou pelo conhecimento e domínio da natureza. O maior desafio enfrentado pela coluna não foram os soldados inimigos os quais alvejavam a coluna com tiros de armas ou de artilharia, mas sim a falta de

conhecimento sobre a natureza dos locais os quais a coluna iria passar e com isto vez as adversidades apresentadas pela natureza cada vez mais cruéis e devastadoras. Nos dias de hoje muitos problemas ocorrem pôr as pessoas não conhecerem o lugar onde elas moram, por não conhecerem a natureza. Durante a temporada de chuva, reclamam que o rio subiu demais, que é culpa das chuvas ou da administração pública, mas estas pessoas não sabem que os rios têm uma parte natural destinada para inundação que nos períodos sem chuvas estas partes dos rios ficam secas e nestas partes as pessoas vão e constroem sua casa. Outro ponto importante de se analisar é a relação de dependência que os humanos têm em relação aos animais. Muitas pessoas acham que o ser humano não está incluído na natureza, que ele é um ser aparte, acham que se a natureza acabar não irá afetar o humano, mas como vimos não é bem assim, a relação de dependência que o exército brasileiro tinha em relação ao gado e quando este estava em escassez, influenciou o comando da coluna há procurar uma solução a qual colocou toda a coluna em uma situação de extrema dificuldade.

Agradecimentos

Primeiramente agradeço à Universidade Estadual de Ponta Grossa, seu corpo docente, direção e administração. A Fundação Araucária pelo financiamento desta pesquisa. Agradeço também aminha orientadora Alessandra Izabel de Carvalho pelo suporte.

Referências (Arial 12, espaço simples, parágrafo justificado)

CASTRILLON-MENDES, Olga Maria et al. Taunay viajante e a construção da imagética de Mato Grosso. 2007.

DA SILVA PEREIRA, Fabio. Fatores econômicos na Guerra da Tríplice Aliança nos anos de 1865 a 1876.

DOURADO, Maria Teresa Garritano. A história esquecida da Guerra do Paraguai: fome, doenças e penalidades. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

DRUMMOND, José Augusto. A história ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. Revista Estudos Históricos, v. 4, n. 8, p. 177-197, 1991.

FRANCO, Stella Maris Scatena. Relatos de viagem: reflexões sobre seu uso como fonte documental. Cadernos de Seminários de Pesquisa, v. 2, p. 62-86, 2011.

MAESTRI, Mário. A Guerra Contra o Paraguai: História e Historiografia: Da instauração à restauração historiográfica [1871-2002]. Nuevo Mundo Mundos Nuevos. Nouveaux mondes mondes nouveaux-Novo Mundo Mundos Novos-New world New worlds, 2009.

PRADO, Daniel Porciuncula. A Guerra do Paraguai: duas vertentes historiográficas. 2005.

PÁDUA, José Augusto. As bases teóricas da história ambiental. Estudos avançados, v. 24, n. 68, p. 81-101, 2010.

TAUNAY, Alfredo d'Escragnolle Taunay et al. A retirada da Laguna. 1874.

WORSTER, Donald. Para fazer história ambiental. Revista Estudos Históricos, v. 4, n. 8, p. 198-215, 1991.